

**CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIPROCESSUS**

GABRIEL PEREIRA MOREIRA – 23119000006  
ELIOMAR HENRIQUE MIRANDA – 23119000005  
JIWAGO JAMAR MIRANDA – 2318200000018  
MARINA LETÍCIA MARQUES DE ALMEIDA – 2318200000015  
MIKE ROBERT VALENTE SILVA – 23119000012  
RODRIGO ROCHA DIAS – 23119000014  
SAMARA NUNES BARBOSA – 23119000002  
VICTOR HUGO DE OLIVEIRA XAVIER CORRÊA – 23119000025  
LUCAS TORQUATO BARROS – 23119000009  
VÍTOR HUGO MIRANDA MARTINS – 23119000022

**TECENDO CONEXÕES DIGITAIS: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE O  
IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

BRASÍLIA

2023

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DE OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS</b>	<b>5</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>5</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>5</b>
<b>4</b>	<b>AÇÃO PROPOSTA</b>	<b>6</b>
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>UM NOVO CONCEITO EM VÍCIO DOPAMINÉRGICO</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>O DESIGN COMO PONTO CHAVE</b>	<b>9</b>
<b>8</b>	<b>SER OU NÃO SER: É TUDO UMA QUESTÃO DE STATUS</b>	<b>11</b>
<b>9</b>	<b>UM PADRÃO DE BELEZA IRREAL</b>	<b>11</b>
<b>10</b>	<b>O SACRIFÍCIO É VÁLIDO?</b>	<b>11</b>
<b>11</b>	<b>UMA ILHA EM UM MUNDO CONECTADO</b>	<b>12</b>
<b>12</b>	<b>CAPACIDADE COGNITIVA MINADA</b>	<b>13</b>
<b>13</b>	<b>FAKE NEWS</b>	<b>14</b>
<b>14</b>	<b>LADO A E LADO B</b>	<b>15</b>
<b>15</b>	<b>ALGORITMO NA ESTRUTURA DAS REDES SOCIAIS</b>	<b>20</b>
<b>16</b>	<b>SOLUÇÕES</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais provocaram uma transformação profunda na maneira como nos conectamos, compartilhamos informações e interagimos uns com os outros. Essas plataformas online inauguraram um novo paradigma na comunicação, possibilitando que pessoas ao redor do mundo estejam interligadas em tempo real. O cerne das redes sociais reside na criação de comunidades virtuais, onde os usuários podem se conectar com amigos, familiares, colegas e conhecer novas pessoas que compartilham interesses similares.

O Facebook, lançado por Mark Zuckerberg em 2004, é um exemplo emblemático de rede social que se tornou uma das maiores do mundo. Ele conecta bilhões de usuários, oferecendo espaço para o compartilhamento de fotos, atualizações de status e diversas interações. Outras redes sociais notáveis incluem o Instagram, dedicado ao compartilhamento de fotos e vídeos, e o Twitter, onde os usuários podem postar mensagens curtas, chamadas de "tweets", para uma audiência global.

O LinkedIn destaca-se como uma rede social profissional, permitindo que profissionais construam e mantenham conexões de negócios, compartilhem conquistas profissionais e busquem oportunidades de carreira. Já o TikTok, lançado recentemente, conquistou enorme popularidade ao possibilitar que os usuários criem e compartilhem vídeos curtos de maneira criativa e envolvente.

Essas plataformas não apenas facilitam a comunicação, mas também desempenham um papel significativo na disseminação de informações, influenciando opiniões e moldando tendências culturais. No entanto, é crucial considerar questões como privacidade e segurança ao participar dessas redes sociais, dado o caráter aberto e global delas.

Em última análise, as redes sociais continuam a evoluir, desempenhando um papel fundamental na forma como nos conectamos e interagimos na era digital. No entanto, também levantam preocupações crescentes sobre a proteção dos dados pessoais e a vulnerabilidade dos usuários a ameaças online. Essas questões complexas ressaltam a necessidade urgente de uma abordagem crítica e cuidadosa ao utilizar redes sociais, a fim de mitigar os potenciais impactos negativos em nossa privacidade e segurança digitais.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O impacto da internet na sociedade moderna é uma das mudanças mais significativas que testemunhamos nas últimas décadas. A disseminação massiva da internet e o acesso generalizado a dispositivos conectados transformaram radicalmente a maneira como interagimos com o mundo e, por extensão, como experienciamos a própria realidade. A internet, uma rede global de informações e comunicação, trouxe consigo a promessa de democratizar o conhecimento, encurtar distâncias geográficas e permitir a comunicação instantânea entre indivíduos de qualquer parte do globo. Esse avanço tecnológico tornou a internet uma força motriz que impulsiona nossa sociedade, moldando a forma como trabalhamos, aprendemos, nos comunicamos e nos entretemos.

No entanto, essa revolução tecnológica não veio sem desafios significativos. Um desses desafios é o vício em internet, uma preocupação real que afeta inúmeras vidas em todo o mundo. À medida que os dispositivos conectados se tornam uma extensão natural de nossas mãos, muitos indivíduos encontram-se incapazes de se desconectar da rede virtual. O vício em internet transcende o mero conceito de excesso de tempo online; é uma preocupação complexa que envolve aspectos sociais, psicológicos e neurobiológicos.

Compreender os mecanismos subjacentes a esse vício é essencial para enfrentar esse desafio contemporâneo. O vício em internet não é meramente uma questão de força de vontade ou autodisciplina; é um fenômeno multifacetado que envolve a intrincada interação entre a psicologia do usuário, a arquitetura da internet e o funcionamento do cérebro. Essa questão transcende a mera curiosidade acadêmica; é uma preocupação que afeta diretamente a saúde mental, a qualidade de vida e o bem-estar de inúmeras pessoas em nossa sociedade.

Para chegar mais afundo nos conceitos, falo um pouco de Nicholas Carr que é um autor norte-americano conhecido por seus escritos sobre cultura e tecnologia. Ele contribuiu com artigos para veículos de renome, como o New York Times, Wall Street Journal e MIT Technology Review, entre outros. Seu livro "A Geração Superficial" alcançou o status de best-seller do New York Times e, em 2011, foi finalista na categoria de não ficção do Prêmio Pulitzer, uma distinção concedida pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque, em reconhecimento à excelência em

jornalismo. Além disso, em 2015, Carr foi agraciado com o Neil Postman Award pela Media Ecology Association, na categoria "Conquista na Carreira em Atividade Intelectual Pública" Carr, cita em seu livro, "A geração superficial: o que a internet está fazendo com nossos cérebros", acerca de como o mal uso e excesso de internet, interfere no nosso intelecto, e memória, nos trazendo a ruína. "Nosso uso da internet envolve muitos paradoxos, mas aquele que promete ter a maior influência no longo prazo sobre como pensamos é que ela prende nossa atenção apenas para quebrá-la." (CARR, 2011, p. 165)."

Em âmbito de estudos e leitura, ele traz à tona a dificuldade de nos concentrarmos e a ansiedade por resultados rápidos, as distrações das redes sociais, que nos leva a falta de concentração e conseqüentemente uma qualidade ruim de entendimento do que se é lido.

"A divisão da atenção exigida pela multimídia estressa ainda mais nossas capacidades cognitivas, diminuindo nossa aprendizagem e enfraquecendo a nossa compreensão. Quando se trata de suprir a mente com a matéria-prima do pensamento, mais pode ser menos." (p. 180) CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

"O estado natural da mente humana, como aquele dos cérebros dos nossos parentes do reino animal, é de desatenção. Nossa predisposição é deslocar o nosso olhar, e assim nossa atenção, de um objeto para outro, ser cômicos do máximo possível que está acontecendo ao nosso redor." (CARR, 2011, p. 93-94)."

Zuckerberg fala Sobre a manipulação de dados para alcançar mais usuários das redes sociais," [...] com base no que as pessoas clicam, quais páginas curtem e outros sinais, criamos categorias - por exemplo, pessoas que gostam de páginas sobre jardinagem e vivem na Espanha - e então cobramos de anunciantes para mostrar anúncios para esse grupo de pessoas. Embora propaganda para grupos específicos exista muito antes de a internet existir, a publicidade online permite um direcionamento muito mais preciso e, assim, anúncios mais relevantes." (zuckerberg,2019).

Portanto, investigar em profundidade os componentes desse vício torna-se não apenas uma questão de relevância acadêmica, mas uma necessidade premente da sociedade contemporânea, à medida que navegamos nas águas profundas da era digital.

### **3 DESENVOLVIMENTO DE OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Este estudo tem como propósito mergulhar nas entranhas do vício em internet, uma complexa manifestação da era digital, visando compreender sua natureza intrincada e seus impactos. A investigação se concentra nos elementos cruciais que contribuem para esse fenômeno, destacando a liberação instantânea de dopamina, o fácil acesso a conteúdo e a obtenção de recompensas sem esforço.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

**Liberação Instantânea de Dopamina:** O primeiro objetivo consiste em desvendar como a liberação instantânea de dopamina, um neurotransmissor associado à sensação de prazer e recompensa, está intrinsecamente ligada ao vício em internet. Isso implica uma análise profunda dos mecanismos neurobiológicos envolvidos, que acionam a resposta de busca por prazer do cérebro quando interagimos com conteúdo online.

**Fácil Acesso a Conteúdo:** O segundo objetivo busca investigar o papel fundamental do fácil acesso a uma miríade de conteúdos e informações na internet como um facilitador do vício. A análise contempla a forma como a abundância de informações e entretenimento na ponta dos dedos impacta a psicologia do usuário, influenciando a compulsão por permanecer conectado e consumir conteúdo de forma incessante.

**Obtenção de Recompensas Sem Esforço:** O terceiro objetivo é examinar como a obtenção de recompensas sem esforço, como a recepção de likes em redes sociais e as conquistas em jogos virtuais, mantém o ciclo vicioso do comportamento online. Isso implica a análise de como as recompensas instantâneas, obtidas sem esforço real, impactam a motivação dos usuários, criando uma dinâmica de busca constante por gratificação.

#### **4 AÇÃO PROPOSTA**

Nossa Ação Proposta envolve a visita a uma escola pré-selecionada com o objetivo de disseminar informações de extrema importância.

## **5 CRONOGRAMA**

31/10 - Submissão parcial do documento (através do SEI)

31/10 - Simulação das atividades programadas

07/11 - Dia de preparação final para a ação

14/11 - Implementação da ação planejada

21/11 - Avaliação dos resultados obtidos após a implementação da ação

30/11 - Entrega definitiva do documento completo



## 6 UM NOVO CONCEITO EM VÍCIO DOPAMINÉRGICO

O vício em redes sociais representa um problema em crescimento na sociedade moderna, afetando aproximadamente 10% da população mundial, o que equivale a um número considerável de pessoas. Um dos principais impulsionadores desse vício é a liberação de dopamina, um neurotransmissor crucial no sistema nervoso.

As redes sociais são especialmente hábeis em estimular a liberação de dopamina, pois são projetadas para serem altamente viciantes. Utilizando algoritmos, essas plataformas apresentam aos usuários conteúdo relevante, aumentando as chances de receberem respostas positivas, como likes ou comentários.

A dopamina desempenha um papel intrigante e complexo no contexto das redes sociais. Essas plataformas digitais são habilmente planejadas para desencadear respostas de recompensa em nosso cérebro, criando uma associação positiva com o uso constante dessas plataformas. Receber likes, comentários ou outras formas de validação social resulta em liberação de dopamina, gerando uma sensação momentânea de recompensa que impulsiona o retorno repetido em busca de mais interações e validações.

O ciclo de recompensa da dopamina nas redes sociais cria um ambiente virtual onde a busca por aceitação social e reconhecimento se torna uma força motivadora poderosa. No entanto, esse comportamento pode ter consequências significativas, impactando negativamente a saúde mental e contribuindo para ansiedade, baixa autoestima e até mesmo depressão em alguns casos.

Além disso, a exposição constante a conteúdos altamente estimulantes, muitas vezes destinados a atrair atenção e gerar engajamento, pode levar à hiperestimulação. Esse estado pode resultar em fadiga digital, levando a uma busca incessante por novos estímulos para manter os níveis de dopamina.

## 7 O DESIGN COMO PONTO CHAVE

O design das redes sociais desempenha um papel crucial na criação de experiências envolventes, muitas vezes resultando em comportamentos viciantes. Essas plataformas são meticulosamente elaboradas para explorar princípios psicológicos e comportamentais, contribuindo para a atração contínua dos usuários. Alguns aspectos importantes merecem destaque.

A gratificação instantânea é um dos fundamentos do design, em que likes, comentários e compartilhamentos desencadeiam a liberação de dopamina no cérebro, estabelecendo uma associação positiva com o uso dessas plataformas. Esse ciclo de recompensa, combinado aos algoritmos que fornecem conteúdo personalizado, mantém os usuários engajados de forma constante.

A ansiedade gerada por notificações imediatas é outra estratégia de design que incentiva verificações frequentes. O medo de perder algo importante, característico do FOMO (*Fear of Missing Out*), contribui para a busca constante por atualizações.

O design atraente das interfaces e a facilidade de uso também desempenham um papel crucial. Interfaces visualmente atraentes e experiências de usuário fluidas contribuem para uma experiência agradável, incentivando os usuários a permanecerem mais tempo nas plataformas.

A ubiquidade dos dispositivos móveis, como smartphones, é um fator significativo nesse cenário. Com mais de 15 bilhões de celulares no mundo, superando a população global de 7 bilhões de pessoas, os smartphones se tornaram ferramentas quase onipresentes. Isso significa que a grande maioria das pessoas possui um dispositivo capaz de acessar redes sociais na palma da mão, proporcionando uma notável facilidade de uso.

A facilidade de uso das redes sociais é evidente em interfaces simples e navegáveis. Plataformas como Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn são projetadas para que os usuários possam compartilhar, curtir, comentar e interagir com facilidade. Recursos intuitivos e ícones visuais tornam a navegação acessível até mesmo para aqueles menos familiarizados com a tecnologia.

Além disso, ferramentas de engajamento, como Stories, enquetes e vídeos ao vivo, oferecem novas formas de interação, diversificando as experiências dos usuários. A validação social, obtida por meio de likes e interações, reforça a ideia de conexão e pertencimento.

## **8 SER OU NÃO SER: É TUDO UMA QUESTÃO DE STATUS**

A busca por validação e reconhecimento, impulsionada pelo status social, anseio por pertencimento e auto promoção, tornou-se inerente às redes sociais, moldando a maneira como as pessoas percebem e projetam suas vidas online. Dentro desse universo virtual, a dinâmica complexa de autoimagem e interação social muitas vezes resulta da procura incessante por validação.

O status social, outrora associado a indicadores tangíveis como riqueza, posição profissional ou realizações, agora é frequentemente representado pelos números de seguidores, curtidas e comentários. A era digital introduziu uma nova forma de hierarquia social, onde a popularidade online muitas vezes se torna um indicador de sucesso.

O anseio por pertencimento, apesar de ser atendido em muitos aspectos pelas redes sociais, também apresenta desafios. A pressão para se adequar a padrões estéticos ou de estilo de vida específicos pode criar uma sensação falsa de pertencimento, levando as pessoas a moldarem suas identidades online de acordo com as expectativas percebidas da comunidade virtual.

A auto promoção, embora inerente às redes sociais, revela frequentemente uma desconexão entre a vida online e a experiência real. A busca por validação pode resultar na construção de uma narrativa cuidadosamente elaborada, onde a imagem pública frequentemente não reflete a realidade.

A tendência de "pobre tentando ser rico" é um fenômeno observado, no qual as pessoas podem esforçar-se para projetar uma imagem de sucesso e abundância, mesmo quando enfrentam desafios financeiros. Isso suscita questões sobre a autenticidade nas redes sociais e o impacto psicológico de manter aparências.

## 9 UM PADRÃO DE BELEZA IRREAL

Os filtros do Instagram têm o potencial de criar uma representação distorcida da beleza, levando as pessoas a sentirem insatisfação com sua própria aparência. Esse fenômeno pode impulsionar a busca por intervenções cirúrgicas, como preenchimentos labiais, rinoplastia e cirurgia de pálpebras, na tentativa de atingir o padrão de beleza idealizado.

É notável que os filtros do Instagram sejam de fácil utilização e acessíveis a qualquer pessoa com um smartphone. Essa acessibilidade permite que as pessoas modifiquem sua aparência de maneira rápida e simples, aumentando a probabilidade de decisões precipitadas em relação à cirurgia plástica.

Um estudo conduzido pela American Academy of Facial Plastic and Reconstructive Surgery (AAFPRS) em 2019 revelou que 55% dos cirurgiões plásticos entrevistados atenderam pacientes que buscavam procedimentos para aprimorar sua aparência em selfies. Além disso, 42% dos cirurgiões entrevistados indicaram que os pacientes estavam mais propensos a solicitar cirurgias plásticas após terem visto amigos ou familiares utilizando filtros do Instagram.

Em resposta a essas preocupações, o Instagram anunciou em 2019 a remoção dos filtros de cirurgia plástica da plataforma. Contudo, esse movimento foi criticado por alguns, que argumentaram que não abordaria a questão subjacente da insatisfação com a aparência.

## 10 O SACRIFÍCIO É VÁLIDO?

A necessidade fundamental de pertencimento é intrínseca à natureza humana, e as redes sociais surgiram como poderosos facilitadores desse impulso social. O desejo de conexão, compartilhamento e pertencimento é profundamente atendido por essas plataformas digitais, transformando a maneira como construímos e mantemos nossas relações.

As redes sociais proporcionam uma arena virtual onde podemos nos conectar instantaneamente com amigos, familiares e até mesmo desconhecidos que compartilham interesses semelhantes. Elas ultrapassam barreiras geográficas, permitindo que as pessoas se conectem globalmente e formem comunidades baseadas em afinidades, paixões e experiências compartilhadas.

Ao oferecer uma plataforma para expressão pessoal, as redes sociais criam um espaço onde os indivíduos podem narrar suas histórias, mostrar suas realizações e expressar suas opiniões. O feedback imediato na forma de likes, comentários e compartilhamentos fornece validação social, atendendo à necessidade humana de ser reconhecido e aceito por seus pares.

No entanto, enquanto as redes sociais atendem a essa necessidade inata de pertencimento, é crucial abordar as complexidades associadas a essas interações online. O fluxo constante de informações, a busca por validação digital e a comparação social podem gerar ansiedade e até mesmo sentimentos de inadequação. A pressão para manter uma presença online positiva pode, paradoxalmente, criar sentimentos de isolamento quando as experiências reais não correspondem à narrativa online.

## 11 UMA ILHA EM UM MUNDO CONECTADO

A carência, solidão, depressão e ansiedade são questões emocionais que, em parte, podem ser influenciadas e intensificadas pela experiência nas redes sociais. Embora essas plataformas ofereçam uma conexão aparente, a natureza das interações online pode ter implicações significativas na saúde mental.

Doenças psicológicas frequentemente são agravadas quando as pessoas recorrem às redes sociais em busca de conexões. Apesar de proporcionarem uma sensação inicial de pertencimento, é crucial reconhecer que as relações online podem ser menos profundas do que aquelas construídas no mundo offline. A necessidade constante de aprovação e validação social pode resultar em uma dependência emocional, exacerbando a carência emocional quando as expectativas não são atendidas.

A exposição contínua a narrativas idealizadas de vidas perfeitas pode levar a comparações sociais prejudiciais. A sensação de inadequação gerada pela percepção de que outros estão vivendo vidas mais felizes ou bem-sucedidas pode contribuir para a depressão. Além disso, a pressão para manter uma presença online positiva pode aumentar a ansiedade social, levando a um estado de constante vigilância e autopromoção.

A comparação social é um fenômeno significativo nas redes sociais. O hábito de "ver a vida dos outros" tornou-se uma atividade comum nessas plataformas. A exposição constante a vidas aparentemente perfeitas pode gerar sentimentos de inadequação e insatisfação, contribuindo para a chamada "síndrome do impostor", onde as pessoas duvidam de suas próprias conquistas em comparação com os outros.

O problema não está apenas em quem faz a comparação, mas também naqueles que compartilham os destaques de suas vidas, criando uma versão idealizada da realidade. Isso pode levar a uma percepção distorcida da própria vida em comparação com a de outros, alimentando sentimentos de inadequação e insatisfação. A busca incessante por validação online muitas vezes é uma busca por ser percebido tão bem quanto, ou melhor do que, os outros, o que pode ter implicações negativas na saúde mental.

## 12 CAPACIDADE COGNITIVA MINADA

As redes sociais têm o potencial de comprometer a capacidade cognitiva dos usuários de várias maneiras. Uma das principais é por meio da interrupção cognitiva, já que essas plataformas são meticulosamente projetadas para serem altamente estimulantes e cativantes, incentivando os usuários a verificar constantemente suas atualizações. Isso pode dificultar a concentração em outras tarefas, prejudicando a capacidade de pensar de maneira clara e focada.

Outra maneira pela qual as redes sociais podem afetar a capacidade cognitiva é por meio da exposição a informações falsas e desinformação. Sendo terrenos férteis para a disseminação de informações incorretas, as redes sociais podem levar os usuários a acreditar em dados que não são verdadeiros, prejudicando seu julgamento e habilidade de tomar decisões.

Um estudo recente publicado na revista Nature em 2022 revelou que os jovens que utilizam as redes sociais por mais de duas horas diárias apresentam um QI inferior em comparação aos que passam menos de 30 minutos por dia nessas plataformas. O estudo também indicou que o uso excessivo das redes sociais está correlacionado a problemas de atenção, memória e controle emocional, além de impactar negativamente a qualidade do sono.

Importante destacar que o sono é crucial para a saúde física e mental. Durante esse período, o cérebro consolida memórias, processa emoções e realiza a reparação do corpo. O uso excessivo das redes sociais antes de dormir pode prejudicar a qualidade do sono, uma vez que a luz azul emitida pelas telas dos dispositivos eletrônicos interfere na produção de melatonina, um hormônio essencial para a regulação do sono. Além disso, a interação nas redes sociais pode ser estimulante, ativando o sistema nervoso e dificultando o relaxamento e o adormecimento.

Um estudo publicado na revista Sleep em 2019 revelou que jovens que passavam mais de duas horas nas redes sociais antes de dormir eram mais propensos a enfrentar dificuldades para dormir em comparação aos que não utilizavam essas plataformas antes de se deitar. Esse mesmo estudo indicou que o uso das redes sociais antes de dormir estava associado a uma diminuição na qualidade do sono, afetando a consolidação da memória e contribuindo para problemas de atenção e aprendizado.

Além disso, o sono é crucial para o processamento emocional, pois durante esse período, o cérebro trabalha para assimilar as experiências do dia e as emoções associadas a elas. A falta de sono pode dificultar esse processamento emocional, aumentando o risco de problemas como ansiedade e depressão.



### 13 FAKE NEWS

As redes sociais tornaram-se um terreno fértil para a disseminação desenfreada de fake news, notícias falsas que são compartilhadas em velocidade relâmpago e em grande escala. Este fenômeno é impulsionado pela facilidade com que as informações são compartilhadas nesses espaços virtuais, gerando uma série de desafios e impactos negativos na sociedade.

As fake news, por definição, são informações deliberadamente falsas, criadas e disseminadas com o intuito de enganar ou manipular o público. Um dos principais danos causados por essas notícias falsas é a desinformação, levando as pessoas a acreditarem em informações que não são verdadeiras e, conseqüentemente, prejudicando sua capacidade de tomar decisões informadas.

Além disso, as fake news têm o potencial de alimentar a divisão social ao serem utilizadas como ferramentas para espalhar ódio e fomentar conflitos entre diferentes grupos. O compartilhamento irresponsável dessas notícias pode contribuir para a polarização e fragmentação da sociedade.

Outro impacto grave é a possibilidade de incitação à violência. Fake news podem ser deliberadamente criadas para provocar hostilidade e instigar ações violentas, amplificando ainda mais os problemas sociais.

Exemplos históricos de fake news circulando pelas redes sociais são dos mais variados tipos. Em 2016, uma notícia falsa alegando que o Papa Francisco endossou Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos foi compartilhada em massa no Facebook, influenciando, de forma prejudicial, a eleição presidencial daquele ano.

No cenário político de 2020, uma falsa alegação de fraude eleitoral nos Estados Unidos circulou amplamente no Twitter, culminando na invasão do Capitólio em janeiro de 2021. Essa fake news teve repercussões significativas, destacando os riscos tangíveis associados à disseminação irresponsável de informações falsas.

Na esfera da saúde, em 2020, informações falsas sobre a vacina contra a COVID-19, incluindo uma alegação infundada de que causava autismo, foram disseminadas pelo Twitter. Essas fake news contribuíram para a hesitação na vacinação, colocando em risco esforços globais para controlar a pandemia.

Em 2021, uma notícia falsa no Facebook questionando a eficácia das máscaras na prevenção da transmissão da COVID-19 levou a uma resistência generalizada ao

seu uso. Isso exacerbou a propagação do vírus, evidenciando como a desinformação pode ter consequências tangíveis na saúde pública.

Outra fake news prejudicial envolveu a promoção da cloroquina como tratamento eficaz para a COVID-19 no Instagram em 2022. Esse tipo de desinformação pode ter efeitos devastadores, levando as pessoas a adotarem práticas médicas inadequadas e perigosas.

Em outros campos, fake news desafiaram a conscientização sobre questões críticas. Alegações falsas de que o aquecimento global é uma farsa, compartilhadas em massa no Facebook em 2020, contribuíram para a diminuição do entendimento sobre a urgência de combater as mudanças climáticas.

Em 2021, a disseminação de fake news no YouTube sugerindo que a terra é plana destacou como teorias da conspiração sem base científica podem ganhar tração, prejudicando a compreensão pública da realidade.

Por fim, em 2022, uma notícia falsa no TikTok alegando que a lua é uma holograma evidenciou a propensão de teorias da conspiração sem fundamento científico a ganharem popularidade nas redes sociais.

## 14 LADO A E LADO B

As redes sociais representam um fenômeno digital que introduziu uma série de impactos positivos em diversos setores, abrangendo desde o âmbito comercial até o acadêmico.

Do ponto de vista comercial, as redes sociais se destacam pela sua eficiência e acessibilidade. Com um investimento relativamente modesto, é possível alcançar uma audiência considerável. Por exemplo, despendendo apenas 7 reais, pode-se atingir 3 mil pessoas em uma campanha publicitária, evidenciando como essas plataformas democratizaram a publicidade, permitindo que empresas de variados portes alcancem eficazmente seus públicos-alvo.

Além disso, as redes sociais exercem um impacto significativo no desenvolvimento empresarial. A rápida disseminação de informações e o feedback instantâneo dos clientes capacitam as empresas a se ajustarem prontamente às exigências do mercado e a inovarem em produtos e serviços. Essa agilidade torna-se crucial em um cenário de negócios em constante evolução.

As redes sociais também desempenham um papel vital como ferramentas de pesquisa e análise. Elas fornecem uma fonte rica de dados sobre o comportamento do consumidor, tendências de mercado e preferências. Empresas e pesquisadores podem utilizar essas plataformas para conduzir pesquisas de mercado, analisar o sentimento dos consumidores e identificar padrões, fornecendo insights valiosos para orientar estratégias futuras.

Adicionalmente, as redes sociais oferecem uma ligação direta com o público. Empresas podem interagir diretamente com seus clientes, respondendo a perguntas, solucionando problemas e recebendo feedback em tempo real. Essa proximidade contribui para a construção de relacionamentos sólidos e duradouros com os consumidores.

Por fim, redes sociais transcendem fronteiras geográficas, possibilitando que as empresas alcancem audiências globais. Isso facilita a expansão de mercados e a promoção de produtos ou serviços em escala internacional, proporcionando oportunidades de crescimento que, de outra forma, seriam desafiadoras de alcançar.

## 15 ALGORITMO NA ESTRUTURA DAS REDES SOCIAIS

Algoritmo, na atualidade, é um tema recorrente em debates sobre a influência das redes sociais e como elas geram vícios. Para entendê-lo, é necessário conhecer sua definição. Segundo Cristian Cechinel (2008), os algoritmos são sequências finitas de instruções com o propósito de resolver um problema. A origem da palavra deriva do nome do astrônomo e matemático persa Muhammad ibn Mûsâ al-Khowârizmi, mais conhecido como Alcuarismi.

Na realidade contemporânea, os algoritmos são empregados em uma variedade de aplicações, incluindo as redes sociais. Eles atuam como um conjunto de regras e instruções que determinam como os dados são processados e organizados. Em um nível mais abstrato, os algoritmos são responsáveis por gerenciar e definir, utilizando dados coletados dos usuários, o conteúdo que será mais relevante e instigante para eles. Como resultado, o funcionamento dos algoritmos é a principal causa das longas médias de horas nas redes sociais e da alta incidência de vícios no uso dessas plataformas.

Os algoritmos se caracterizam pela precisão e eficiência de seu funcionamento. A precisão implica que os algoritmos devem ser transparentes e capazes de produzir resultados confiáveis, evitando erro ou ambiguidades. A eficiência, por sua vez, está relacionada à capacidade dos algoritmos de realizar tarefas de maneira rápida e econômica. De acordo com Thomas Cormen (2022) em "Introduction to Algorithms," algoritmos precisos garantem que a saída desejada seja obtida de maneira consistente e previsível. Além disso, autores como Sedgewick (2011) e Wayne (2011) em "Algorithms" destacam que algoritmos eficientes otimizam o uso de recursos computacionais, possibilitando lidar com grandes volumes de dados em um curto período.

Ademais de suas características de precisão e eficiência, os algoritmos têm elementos fundamentais em sua construção, também conhecidos como partes fundamentais de um algoritmo. Segundo Francisco Ferrari (2008), o algoritmo possui pelo menos três partes: entrada (Input), processamento e saída (Output) de dados. Na entrada, são fornecidos dados e informações para que o algoritmo possa executar suas funções. No processamento de um algoritmo, são realizadas validações das estruturas de controle, como laços de repetição e condicionais, além de estruturas

lógicas, expressões algébricas e relacionais. A saída é o elo entre o processamento e seus resultados e os dispositivos de saída, como o monitor de um computador.

Como mencionado anteriormente, os algoritmos são sequências finitas de instruções com o propósito de resolver um problema, ou seja, têm um objetivo. E os algoritmos das redes sociais não são diferentes; eles têm o propósito de proporcionar uma experiência prazerosa, recomendando, com base nos dados coletados dos usuários, os conteúdos mais instigantes e potencialmente prazerosos para que os usuários passem várias horas usando a rede social.

Este mecanismo intrincado emprega diversas estratégias sofisticadas para a coleta de dados, demonstrando uma abordagem meticulosa na geração de recomendações personalizadas. A análise de interações em postagens é meticulosamente realizada, examinando não apenas a quantidade, mas a qualidade das interações, considerando fatores como curtidas, comentários e compartilhamentos. Da mesma forma, a análise de conteúdos assistidos é conduzida de maneira minuciosa, avaliando não apenas a visualização, mas também os padrões de engajamento, duração e reações emotivas.

Para a obtenção de precisão em suas recomendações, o algoritmo não se limita apenas a essas abordagens tradicionais. Ele incorpora métodos avançados de aprendizado de máquina, explorando padrões comportamentais sutis e preferências latentes dos usuários. Isso inclui a análise de cliques, tempo de permanência em determinados conteúdos, e até mesmo a consideração de expressões faciais em reações a conteúdos visuais, utilizando tecnologias de reconhecimento facial.

A sofisticação não termina na fase de análise, pois o algoritmo é cuidadosamente programado para ir além da plataforma, visando reengajar os usuários de maneira personalizada. Notificações altamente personalizadas são estrategicamente planejadas e enviadas, utilizando uma compreensão profunda do comportamento do usuário. Essas notificações não são apenas alertas genéricos; são projetadas para despertar o interesse específico do usuário, incentivando seu retorno à plataforma. Esse aspecto da programação do algoritmo não apenas destaca a habilidade técnica envolvida, mas também ressalta a sutileza da influência que o algoritmo exerce sobre o comportamento do usuário, criando um ciclo contínuo de interação que perpetua o envolvimento com a plataforma.

Os algoritmos desempenham um papel central nas redes sociais, moldando a experiência dos usuários e incentivando o tempo gasto nessas plataformas. Eles são

projetados para oferecer conteúdo relevante e atrativo, com base nos dados coletados, o que pode levar a altas médias de horas nas redes sociais e à formação de vícios no uso delas. Portanto, compreender como os algoritmos funcionam é fundamental para uma discussão mais ampla sobre o impacto das redes sociais na sociedade e na vida das pessoas. É importante buscar um equilíbrio entre o uso saudável das redes sociais e a consciência sobre como os algoritmos influenciam nosso comportamento online.

## 16 SOLUÇÕES

Estabelecer limites e incorporar práticas saudáveis no uso das redes sociais é uma medida crucial para manter um equilíbrio na vida digital e promover o bem-estar mental. Definir limites de tempo diários é uma estratégia eficaz, pois impede o consumo excessivo e reduz a distração constante. Recursos embutidos nas plataformas ou aplicativos de terceiros podem ser úteis para monitorar e controlar o tempo gasto, proporcionando uma abordagem mais consciente.

Desativar notificações é outra prática essencial. Isso não apenas reduz interrupções constantes, permitindo um foco mais profundo em tarefas importantes, mas também destaca a importância de priorizar notificações apenas para mensagens ou interações essenciais, filtrando o ruído digital.

A realização periódica de um detox digital é como conceder ao cérebro um período de descanso e recuperação. Essa prática, que pode variar de períodos curtos a mais extensos, permite recarregar mentalmente, distanciando-se do frenesi online para uma apreciação mais profunda da vida offline.

Encontrar outras atividades além das redes sociais é crucial para uma vida equilibrada. Reservar tempo para atividades offline, como interações presenciais com amigos e familiares, esportes e hobbies, diversifica a experiência diária e contribui para um estilo de vida mais saudável e pleno.

O contato físico e encontros presenciais são ressaltados como prioridades, pois fortalecem relacionamentos e promovem uma conexão mais profunda, destacando a importância das relações humanas autênticas.

Dedicar momentos específicos para a família, longe das distrações das redes sociais, e estabelecer regras de "tempo sem tela" durante atividades familiares são práticas que fortalecem os laços familiares, garantindo tempo de qualidade e presença genuína.

Utilizar uma VPN com adblocker é como criar uma barreira digital para proteger a privacidade online, enquanto o uso de filtros de fake news no Twitter atua como um mecanismo de defesa contra a propagação de informações falsas, promovendo um ambiente online mais confiável.

A função de cores, incluindo modos noturnos, não apenas influencia o impacto visual das redes sociais, mas também contribui para uma experiência mais amena, reduzindo a exposição à luz azul e promovendo um sono mais saudável.

Por fim, a conscientização sobre o impacto permanente das ações online destaca a importância de cultivar uma presença online alinhada com valores e princípios pessoais. Cada interação na internet deixa uma pegada duradoura, reforçando a necessidade de uma abordagem ética e responsável no vasto mundo digital.

## **16 RESULTADO PRÁTICO**

O resultado prático desta pesquisa deu com a ajuda dos colaboradores da CAESB. O trabalho foi apresentado em um canteiro de obras, no dia 29 de novembro de 2023. Este projeto, que se iniciou a dois semestres de estudo acadêmico atrás, foi uma jornada enriquecedora que nos permitiu não apenas alertar sobre os desafios associados ao uso das redes sociais, mas também explorar as vastas oportunidades e vantagens que uma abordagem consciente dessas plataformas pode proporcionar.

Ao longo desses meses de imersão, mergulhamos nas complexidades das interações online, analisando não apenas os perigos inerentes, mas também as potenciais recompensas de uma presença digital reflexiva. Nossa missão transcendeu o simples fornecimento de alertas, buscando promover uma compreensão profunda das nuances das redes sociais e cultivar uma mentalidade que permitisse o aproveitamento pleno de seu potencial positivo.

Durante a apresentação no canteiro de obras, testemunhamos com satisfação a notável interação e engajamento dos presentes, validando a eficácia do nosso propósito. A receptividade calorosa e as pequenas conversas ressaltaram que não apenas alcançamos, mas superamos as expectativas estabelecidas no início, vide fotos da apresentação.







29 de nov. de 2023 07:29:17  
EPCT, 2 - Sobradinho, Brasília - DF, Brasil



29 de nov. de 2023 07:29:03  
EPCT, 2 - Sobradinho, Brasília - DF, Brasil



Além de destacar os riscos associados ao uso indiscriminado das redes sociais, exploramos estratégias práticas e princípios orientadores para promover um emprego consciente dessas plataformas. Desde a importância da verificação de fatos até a promoção de ambientes online inclusivos e respeitosos, compartilhamos saberes valiosos que transcendem o simples uso cotidiano para adentrar em uma esfera de responsabilidade digital.

Este projeto não representa apenas um ponto final, mas sim um novo começo. A troca enriquecedora com os colaboradores da CAESB inspirou-nos a continuar a busca por iniciativas que contribuam para a construção de ambientes digitais mais saudáveis e conscientes.

Encerramos este trabalho com gratidão e confiança, cientes de que as sementes do conhecimento plantadas germinarão em práticas mais responsáveis e benéficas no uso das redes sociais. Que este seja apenas o início de uma jornada contínua de aprendizado, conscientização e transformação digital com todo o suporte da Uniprocessus.

## REFERÊNCIAS

ALLINGTON, D.; DHAVAN, N. **The relationship between conspiracy beliefs and compliance with public health guidance with regard to COVID-19.** London: Centre for Countering Digital Hate, 2020. 6 p. Disponível em: [https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/files/127048253/Allington\\_and\\_Dhavan\\_2020.pdf](https://kclpure.kcl.ac.uk/portal/files/127048253/Allington_and_Dhavan_2020.pdf). Acesso em: 03 out. 2023.

CECHINEL, C.; FERRARI, F. **Introdução a Algoritmos e Programação.** 2. ed. Rio Grande do Sul: UNIPAMPA, 2008.

CORMEN, T. H. **Introduction to Algorithms.** 4. ed. EUA: The MIT Press, 2022.

FERREIRA, G. C. **Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso.** Rev. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 3, p. 208-231, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36798>. Acesso em: 03 out. 2023.

LEÃO, T. **7 Vantagens das Redes Sociais para empresas.** Disponível em: <http://www.estrategiadigital.pt/7-vantagens-das-redes-sociais-para-empresas/>. Acesso em: 01 out. 2023.

LESSA, R. **Os segredos do Instagram: como usar o Instagram para alcançar sucesso na vida e nos negócios.** Disponível em: [rafaellessa.com.br/ossegredosdoinstagram-digitalcoaching-1312270330.pdf](http://rafaellessa.com.br/ossegredosdoinstagram-digitalcoaching-1312270330.pdf). Acesso em: 01 out. 2023.

SEEDGEWICK, R.; WAYNE, K. **Algorithms.** 4. ed. EUA: Addison-Wesley Professional, 2011.

SILVA, A. **Mundos reais, mundos virtuais: os jovens nas salas de chat.** Textos de la CiberSociedad, n. 6, fev. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silvaadelina-mundos-reais-mundos-virtuais.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, T.; SILVA, L. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** Rev. Psicopedagogia, p. 87-97, 2017. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/520/os-impactos-sociais-cognitivos-e-afetivos-sobre-a-geracao-de-adolescentes-conectados-as-tecnologias-digitais>. Acesso em: 03 out. 2023.

SOUZA, M. **A influência da internet e suas ferramentas no ambiente corporativo.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-influencia-da-internet-e-suas-ferramentas-no-ambiente-corporativo/56354>. Acesso em: 02 out. 2023.

VERMELHO, S. et al. **Sobre os conceitos das redes sociais e seus pesquisadores.** Rev. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/108878>. Acesso em: 03 out. 2023.

ALVARENGA, B.; DELGADO, C.; FREGONESE, J. **Não desgruda das redes sociais? Design pode ser o culpado pelo seu vício.** Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/2020/01/15/redes-sociais-design-culpado-vicio/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BBC NEWS BRASIL. **Jovens fazem cirurgias plásticas para ficar parecidos com suas selfies com filtro.** BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43910129>. Acesso em: 5 maio 2018.

BBC NEWS BRASIL. **“Geração digital”: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais.** BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>. Acesso em: 30 out. 2020.

BBC NEWS BRASIL. **Infiltrados em protesto? As fake news “importadas” dos EUA após eleição e invasão em Brasília.** BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64243831>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BELIGNI, M. V. **As notícias falsas sobre aquecimento global.** Instituto - Saúde e Sustentabilidade - Transformar o conhecimento em ação para melhorar a vida em grandes cidades Instituto - Saúde e Sustentabilidade, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://saudeesustentabilidade.org.br/noticias-falsas-sobre-o-aquecimento-global/>. Acesso em: 14 nov. 2023

**Como ganhar seguidores no Instagram ?** [Veja Aqui]. Disponível em: <https://alexsousaoficial.com/2022/03/14/como-ganhar-seguidores-no-instagram-veja-aqui/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Como redes sociais hackeiam sua mente.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/como-redes-sociais-hackeiam-sua-mente>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Cuidado com as Fake News.** Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/cuidado-com-as-fake-news>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**É #FAKE mensagem que diz que a Anvisa confessou ineficácia de máscaras na pandemia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/07/31/e-fake-mensagem-que-diz-que-a-anvisa-confessou-ineficacia-de-mascaras-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Fake News: entenda o que são as notícias falsas e quais são seus impactos.** Com.brRevista Quero, , 9 maio 2023. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/fake-news-entenda-o-que-sao-noticias-falsas-e-seus-impactos>. Acesso em: 14 nov. 2023

FELIX, R. **Volume de uso de redes sociais pode afetar saúde mental.** Disponível em: <<https://www.apm.org.br/o-que-diz-a-midia/volume-de-uso-de-redes-sociais-pode-afetar-saude-mental/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HOLANDA, I. **A influência das redes sociais na comunicação humana.** Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. FOMO – Fear of missing out:  **você conhece essa fobia que tem levado jovens à depressão?** Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/f-omo-fear-of-missing-out/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Lógica de programação: formas de representação da lógica: o algoritmo.** Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-informatica-desenvolvimentodesoftwares/artigos/logica-de-programacao-formas-de-representacao-da-logica-o-algoritmo>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Na Mídia - **Jovens e redes: uma relação de companhia e pertencimento.** Disponível em: <<https://www.nic.br/noticia/na-midia/jovens-e-redes-uma-relacao-de-companhia-e-pertencimento/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLIVEIRA, I. **Fotógrafo da ISS iluminada rebate acusação de terraplanistas de que imagem é fake.** Disponível em: <<https://gizmodo.uol.com.br/fotografo-da-iss-iluminada-rebate-acusacao-de-terraplanistas-de-que-imagem-e-fake/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Pertencimento não se constrói nas redes sociais.** Rede Lume de Jornalistas, 5 fev. 2023. Disponível em: <<https://redelume.com.br/2023/02/05/pertencimento-nao-se-constroi-redes-sociais/>>. Acesso em: 14 nov. 2023

PRÓPRIA, L. Nomofobia:  **como o vício digital afeta a sua saúde?** Disponível em: <<https://www.oestesaude.com.br/oestemaissaude/bem-estar/nomofobia-como-o-vicio-digital-afeta-a-sua-saude.html>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

REDATORA. **Síndrome do impostor.** Dra. Maria Francisca Mauro, 24 fev. 2022. Disponível em: <<https://mariafranciscamauro.com.br/blog/sindrome-do-impostor/>>. Acesso em: 14 nov. 2023

SCHREIBER, A.  **Fake news nas eleições.** Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/fake-news-nas-eleicoes/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Somos hiperestimulados pelas redes sociais, que consomem nossa energia de forma inútil.** buzzeditora, 12 set. 2021. Disponível em: <<https://www.buzzeditora.com/post/somos-hiperestimulados-pelas-redes-sociais-que-consoem-nossa-energia-de-forma-in%C3%BAtil>>. Acesso em: 14 nov. 2023

**UIT diz que número de celulares no mundo passou dos 7 bilhões em 2015.**

Disponível em: <<https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2015/05/uit-diz-que-numero-de-celulares-no-mundo-passou-dos-7-bilhoes-em-2015>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Um olhar sobre o modelo de negócio do Facebook.** Disponível em:

<<https://www.anj.org.br/um-olhar-sobre-o-modelo-de-negocio-do-facebook/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**Usar redes sociais antes de dormir faz mal a adolescentes, diz estudo.**

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2019/02/usar-redes-sociais-antes-de-dormir-faz-mal-adolescentes-diz-estudo.html>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**WATSON, I. 3 medidas para ajudar a diminuir seu vício em redes sociais.**

Disponível em: <<https://fastcompanybrasil.com/tech/3-medidas-para-ajudar-a-diminuir-seu-vicio-em-redes-sociais/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

**SÉCULO XXI: UM RETORNO ÀS CAVERNAS – DAS REDES SOCIAIS AO MITO DA CAVERNA NOS DIAS ATUAIS.** Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/redes-sociais-ao-mito-da-caverna>>. Acesso em: 14 nov. 2023a.

Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/por-que-e-mentira-que-vacinas-causam-autismo-conheca-a-historia-por-tras-desse-mito>>. Acesso em: 14 nov. 2023b.

Disponível em: <[https://sul21.com.br/entrevistasz\\_areazero/2019/11/das-fake-news-a-terra-plana-pesquisador-estuda-epidemia-de-ideias-falsas-que-ameacam-o-conhecimento-e-a-democracia/](https://sul21.com.br/entrevistasz_areazero/2019/11/das-fake-news-a-terra-plana-pesquisador-estuda-epidemia-de-ideias-falsas-que-ameacam-o-conhecimento-e-a-democracia/)>. Acesso em: 14 nov. 2023c.